



A LEXICULTURA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Kyssila Divina Cândido Melo Macedo¹
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Dissociar a cultura incutida em uma língua, mais especificamente, no léxico, é tarefa quase impossível, visto que as palavras são carregadas de elementos culturais. Nessa perspectiva, o ensino e aprendizagem de língua inglesa englobam conhecimentos ligados ao campo sociocultural de um sistema complexo de ideologias e significações contidas no léxico, influenciando nas escolhas lexicais. Nesse sentido, esse estudo propõe uma investigação das características presentes entre o léxico em língua inglesa e questões culturais a fim de promover uma reflexão sobre o tema. Com relação aos objetivos específicos, destacamos os seguintes: 1) explorar a carga cultural presente no léxico, elencando algumas relações entre língua em uso e cultura, tomando como ponto de partida um dicionário de termos com carga cultural em língua inglesa (Oxford, 2010); 2) utilizar exemplos desses vocábulos em atividades lexiculturais; 3) Comparar as definições encontradas no dicionário de termos culturais com os corpora de língua inglesa disponíveis online. Recorremos na fundamentação teórica à Lexicologia (Bidermann, 1986;1988), aos estudos acerca da competência intercultural (Byram, 2012; Corbett, 2003; Fantini, 2012; Kramsch, 1995) e à Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004, 2012). Dessa forma, pretende-se desenvolver e praticar a “quinta habilidade”, estimulando o desenvolvimento da competência intercultural na aula de língua inglesa. Por meio dessa investigação, espera-se aprofundar a compreensão das relações intrincadas entre léxico e cultura na língua inglesa, enriquecendo a abordagem de ensino. Além disso, a análise dos exemplos lexicais em atividades práticas permitirá aos estudantes uma imersão mais significativa na cultura embutida na língua. O estudo também almeja contribuir para a expansão do diálogo sobre a integração da competência intercultural no contexto educacional e seu impacto na formação linguística e cultural dos aprendizes.

Palavras-chave: Lexicologia. Língua inglesa. Lexicultura. Linguística de Corpus.

Introdução

Os estudos lexicais desempenham um papel fundamental na compreensão dos fenômenos linguísticos e no desenvolvimento de recursos que auxiliam no ensino de línguas, tanto na língua materna quanto em línguas estrangeiras. A investigação do léxico tem contribuído para a elaboração de materiais que expõem os aprendizes a palavras de alta

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Língua e Interculturalidade pelo POSLLI – UEG. Licenciada em Letras pela UEG. Atualmente é professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da SEDUC - GO. Kyssila.melo@ufu.br



frequência, que desempenham um papel essencial no sistema linguístico e, portanto, devem ser dominadas para alcançar proficiência.

No entanto, a busca pela proficiência, especialmente no ensino da língua inglesa, não pode se restringir apenas ao aspecto linguístico. É crucial considerar o contexto sociocultural, uma vez que a língua é moldada pela prática social, englobando significados e construindo relações interpessoais, ao mesmo tempo que desconstrói estereótipos e preconceitos.

Nesse contexto, este trabalho aborda o conceito de lexicultura, conforme proposto por Barbosa (2009), que reconhece a carga cultural presente no léxico e compreende sua função e aplicação no sistema linguístico. Isso estabelece uma relação indissociável entre léxico e cultura, destacando a presença de palavras com carga cultural compartilhada (Galisson, 1987, citado por Barbosa, 2009) que carregam significados culturais em contextos específicos.

Nosso objetivo é promover a conscientização sobre o componente cultural presente no léxico no processo de ensino da língua inglesa, com foco na promoção de uma compreensão abrangente da língua-alvo. Para isso, analisamos verbetes específicos, explorando a carga cultural compartilhada e examinando ocorrências em contextos orais e escritos. O objetivo é desenvolver a competência intercultural, também conhecida como a "quinta habilidade," conforme postulada por Kramsch (1997) e Byram (2012).

Partimos da hipótese de que os estudos lexicais podem ser uma ferramenta valiosa na organização e desenvolvimento de atividades que permitam aos aprendizes compreender os aspectos culturais presentes nas palavras de uma língua estrangeira, capacitando-os para lidar com diversas situações de comunicação oral e escrita.

Para contextualizar a base desta pesquisa, vale mencionar que nosso interesse nos estudos de língua inglesa remonta à graduação, quando identificamos as lacunas no ensino da língua inglesa em sala de aula. Essas lacunas se relacionavam à necessidade de fornecer aos professores em formação uma compreensão mais aprofundada dos aspectos culturais dos países de língua inglesa. Muitas vezes, os materiais didáticos apresentavam uma visão simplificada e estereotipada da cultura dos países de língua inglesa, o que não refletia a complexidade da realidade cultural.

Resumidamente, este estudo foca na análise das palavras com carga cultural compartilhada. Para isso, investigamos o dicionário de termos culturais e o "corpus de inglês



americano contemporâneo", além de examinarmos os exemplos de uso de cada verbete nas situações reais.

Nossa abordagem envolve a comparação entre o *Oxford Guide to British and American Culture* e as ocorrências no corpus de referência. Com base na Linguística de Corpus, na Lexicologia e na Interculturalidade, desenvolvemos sugestões de atividades com os termos selecionados. Isso nos permite destacar possibilidades de ensino desses termos, adotando uma perspectiva lexicultural.

Referencial teórico

A Linguística de Corpus (LC) é uma disciplina que se dedica à coleta e análise de materiais escritos ou falados, os quais são organizados com base em critérios específicos. McEnery e Hardie (2012) afirmam que a LC envolve o estudo de dados em larga escala, viabilizado por ferramentas computacionais capazes de processar e analisar extensas coleções de textos sem que estes tenham sido criados ou alterados com fins didáticos, por exemplo. Segundo os autores, a LC possui o potencial de reformular a abordagem do estudo da linguagem e até mesmo de redefinir alguns conceitos da teoria linguística.

Essa ciência pode ser encarada como tanto uma teoria quanto um método, sendo utilizada para a seleção, coleta e arquivamento de dados com o intuito de identificar as particularidades de uma língua. Portanto, ela abrange uma gama de métodos e procedimentos que têm um papel essencial no estudo da linguagem, contribuindo para a redefinição e exploração de novas teorias sobre o comportamento da língua em análise.

De acordo com a definição clássica dada por Berber Sardinha (2004, p. 3),

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Nesse sentido, McEnery e Hardie (2012) compreende a LC como o estudo de dados em



larga escala com o auxílio de ferramentas computacionais capazes de analisar e tratar uma gama de coleções de textos escritos ou transcritos. Cabe salientar que os textos reunidos em corpus são parte da língua em uso e não são construídos com o intuito de fazer parte de um compêndio para o ensino de uma língua, por exemplo. Ainda de acordo com os autores, a LC pode ser entendida como teoria ou método e se presta a seleção, coleta e arquivamento de dados com a finalidade de identificar as particularidades inerentes a uma língua. É, portanto, uma área que abrange um conjunto de métodos e procedimentos, que atua no estudo da linguagem e auxilia a redefinir e explorar novas teorias em relação ao comportamento do idioma em estudo.

No contexto deste estudo, a Linguística de Corpus desempenhou um papel fundamental, sendo empregada para a comparação entre o corpus lexical do Dicionário Oxford de Cultura Britânica e Americana, referido como "palavras com carga cultural". Inicialmente, 100 verbetes foram selecionados com base em uma tabela de números aleatórios e em respostas obtidas de professores de língua inglesa por meio de um questionário. Essa seleção qualitativa resultou em uma análise de dez vocábulos. A comparação realizada com o Corpus de Inglês Americano Contemporâneo (COCA) teve como objetivo verificar a consistência das definições presentes no dicionário de termos culturais em relação ao uso real da linguagem, representado pelas ocorrências no corpus. Atualmente, o COCA abrange uma coleção com mais de 500 milhões de palavras em diversos contextos. Essa escolha se justifica pela extensa variedade de textos ficcionais, escritos e falados, amplamente compartilhados dentro da comunidade linguística.

Os estudos lexicais são recentes, tendo em vista que o interesse das pesquisas realizadas não estava centralizado no léxico, visto apenas como sistema alfabético cujo interesse se pautava nas definições presentes em expressões literárias, sendo esse o início da Lexicografia, surgida bem antes dos estudos lexicológicos (Coelho, 2018). A esse turno, cabe salientar que as duas ciências, Lexicografia e Lexicologia são conectadas pelo seu objeto de estudo, que são as palavras e, por vezes utilizadas em conjunto, se entrelaçam e se diferenciam nas perspectivas dadas a cada uma delas.

Em relação aos aspectos com potencial de análise lexicológica, Barbosa (2000) pontua como possibilidades a definição de conjuntos e subconjuntos lexicais, a saber: o universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo;



investigação das relações do léxico com o universo social e cultural, o recorte lexical da língua, a construção e evidência de valores, ideologias e conhecimento de mundo, dentre outras perspectivas.

Essas análises permitem o entendimento do vocabulário fundamental de uma língua, as relações das palavras com a cultura presente na comunidade materna ou de segunda língua, além de possibilitar a criação de corpora para análises quantitativas, baseadas na frequência de lexias em contexto de uso ou qualitativas, observáveis nas relações interculturais presentes no léxico, na constituição do vocabulário do falante.

Nesse sentido, e, tomando como pressuposto que o léxico não é transparente, e nem unívoco, mas opaco e polissêmico (Barbosa, 2008), uma vez que ele pode ser utilizado em sentidos denotativos, conotativos ou expressar uma particularidade compartilhada pelos falantes daquela língua, percebemos que existem palavras plenas de referências culturais, muitas vezes não notadas pelos aprendizes de outras línguas. Um exemplo presente na cultura e na língua inglesa, é o item lexical “bowls”, que grafado no plural designa um antigo e tradicional jogo da realeza britânica, uma espécie de boliche na grama. No inglês americano, esse mesmo item precedido por “super”, já remete à final do campeonato de futebol americano, amplamente popular no país. Enquanto isso, os sentidos dicionarísticos como “taças” ou “tigelas” não ocorrem com tanta frequência ao observarmos as amostras no corpus de referência, o COCA.

Para Barbosa (2009), a lexicultura abarca

[...] o estudo da cultura em qualquer discurso cujo objetivo não seja o de estudar a cultura por si mesma, pois, ao invés de isolar a cultura do seu meio natural, o autor propõe sua preservação no interior da sua própria dinâmica. O ponto de partida será o discurso do cotidiano e, por conseguinte, a proposta é de uma abordagem discursiva que integra, associa e não separa os componentes da comunicação, no interior de um processo de abertura e de complementaridade. (Barbosa, 2009, p. 33-34).

Nesse contexto, a atenção se volta para a cultura manifestada nas construções lexicais e nos meios de acessá-la de modo eficiente em relação à aprendizagem de outra língua. A



lexicultura, apresenta, por fim, a possibilidade de compreender a língua estudada em suas dimensões social e linguística.

Metodologia

Neste estudo, adotamos uma metodologia que segue a classificação de pesquisas proposta por Gil (2010), que divide as pesquisas em três categorias de acordo com seus objetivos: exploratórias, descritivas e explicativas. Nossa pesquisa se insere na categoria exploratória, visando a clarificação de um problema e o desenvolvimento de ideias relacionadas. O projeto fez parte do programa de pesquisa "Confluências entre léxico em língua inglesa e cultura" em andamento na Universidade Estadual de Goiás, que tinha como objetivo qualificar professores em formação, docentes e pesquisadores na área de estudos lexicais.

Em relação à coleta de dados, adotamos uma abordagem quantitativa para a seleção dos verbetes. Inicialmente, utilizamos a técnica da "tabela de números aleatórios" para identificar as páginas e os verbetes do dicionário "Oxford Guide to British and American Culture" publicado pela Oxford University Press (2010). Cada verbete selecionado foi manualmente extraído do dicionário, totalizando 100 termos, que foram organizados em ordem alfabética.

Para a seleção qualitativa dos termos, criamos um questionário online usando a plataforma Google Forms, contendo 20 questões, cada uma com cinco verbetes extraídos do dicionário. Participantes, que são professores de língua inglesa, escolheram os termos mais relevantes para o ensino de acordo com suas visões pedagógicas. As respostas geraram um conjunto de 10 verbetes.

Posteriormente, analisamos o perfil lexical dos termos selecionados com a ajuda da ferramenta VocabProfile. Essa análise classificou os termos de acordo com sua frequência em quatro faixas: K1, K2, AWL (Academic Word List) e Off-list. Optamos por selecionar os termos que se enquadravam nas faixas K1 e K2, abrangendo as palavras mais frequentes da língua inglesa.

A fim de compreender a utilização desses termos em contextos reais de comunicação, recorreremos ao Corpus of Contemporary American English (COCA), que contém mais de 560



milhões de palavras de texto até 2017. Nele, realizamos pesquisas para obter as ocorrências dos termos selecionados e entender como eram empregados em diversos contextos de uso da língua. Coletamos as dez primeiras ocorrências de cada termo, consideradas as mais frequentes, a fim de entender sua aplicação.

Essa análise nos permitiu comparar as acepções dos termos constantes no dicionário de termos culturais com suas ocorrências no COCA. Através desse cruzamento de informações, pudemos identificar se os termos eram abordados de forma semelhante em contextos comunicativos naturais. Além disso, esse processo nos permitiu sugerir atividades didáticas para o ensino da consciência cultural no contexto do ensino de línguas.

Nossa metodologia envolveu a utilização da tabela de números aleatórios para seleção dos verbetes, o questionário online para coleta qualitativa de dados, o VocabProfile para análise do perfil lexical dos termos e o COCA para obtenção das ocorrências dos termos em contextos reais de uso. Essa abordagem nos possibilitou contribuir para o aprimoramento do ensino da língua inglesa, especialmente no que se refere à compreensão de aspectos culturais.

4 Atividades lexiculturais

Com o propósito de introduzir estratégias de ensino baseadas na Lexicologia Contrastiva (LC) e na análise lexicultural, oferecemos sugestões de atividades que têm o léxico como ponto de partida para o ensino dos aspectos culturais da língua inglesa, visando ao desenvolvimento da consciência/competência intercultural. Nesse contexto, nos inspiramos nas atividades propostas por Tomalin e Stempleski (1993) em seu livro "Culture Awareness" (Consciência Cultural), o qual reúne uma série de atividades com o objetivo de despertar e desenvolver essa competência ou habilidade nos aprendizes.

Essa perspectiva da consciência ou competência cultural implica na compreensão de que fazemos parte de diversas culturas que se entrelaçam e se distanciam em constante evolução. Essa visão intercultural é essencial para a eficácia das interações interpessoais, especialmente entre pessoas de diferentes línguas e culturas. A língua é considerada em sua totalidade, abrangendo aspectos tanto linguísticos quanto extralinguísticos. Desse modo, o desenvolvimento da dimensão cultural capacita os aprendizes de línguas estrangeiras a



entender e aceitar valores, padrões de comportamento e hábitos diversificados presentes na sociedade como um todo, como afirmado por Jata (2015).

Byram et al. (2002) acrescentam que os professores devem orientar os aprendizes no desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que levem ao conhecimento da cultura-alvo. Isso envolve estimular reflexões sobre as experiências linguísticas e extralinguísticas, incorporando os elementos culturais que fazem parte da identidade e da linguagem. Além disso, a perspectiva intercultural promove a capacitação dos indivíduos para enfrentar os desafios da língua estrangeira, reduzindo a formação de estereótipos e preconceitos em relação à língua e cultura-alvo.

Outra abordagem recomendada é o uso de materiais autênticos da língua-alvo, juntamente com uma postura crítico-reflexiva na análise desses materiais no contexto de ensino-aprendizagem.

No âmbito desta pesquisa, as atividades foram adaptadas e modificadas a partir do trabalho de Tomalin e Stempleski (1993). Elas foram ajustadas com base nos verbetes selecionados e analisados, considerando a carga cultural presente em cada um deles, bem como os valores e atitudes refletidos em cada situação de fala ou escrita. Esses elementos foram identificados tanto nas ocorrências do Corpus of Contemporary American English (COCA) quanto nas definições extraídas do Oxford Guide.

Nesse sentido, apresentamos dois exemplos de atividades que podem ser implementadas para desenvolver essa competência intercultural, que é concebida como uma quinta habilidade, além das habilidades linguísticas tradicionais. Os termos propostos servem como exemplos e podem ser substituídos, assim como as atividades podem ser adaptadas conforme as necessidades dos professores e aprendizes. A elaboração desses exercícios teve como critério a seleção dos verbetes e a oportunidade de explorar determinados conceitos com base nas definições discutidas em Melo Macedo (2020).

Cada atividade inclui seus objetivos, os materiais utilizados e a metodologia, proporcionando aos professores e aprendizes sugestões para o desenvolvimento da competência intercultural.



Comparações interculturais

Objetivo: Aperfeiçoar habilidades de discussão; incentivar a troca entre cultura da língua-alvo para a materna; praticar habilidades comunicativas

Materiais: Vídeo de atividade cultural, como atividades esportivas, cerimônias ou festivais.

Materiais: Arquivo de vídeo e mídia para imagem e som.

Metodologia: 1) Selecionar uma sequência de vídeo com mais de cinco minutos que apresente um evento cultural. No exemplo será utilizado como ponto de partida o verbete *bowls*, que consiste em um jogo semelhante à bocha e praticado, principalmente entre os veteranos ingleses, que podem enriquecer o debate comparativo em relação aos esportes.

2) Organize algumas questões interpretativas que extraia informações sobre o evento escolhido.

3) Em sala, escreva no quadro algumas questões, como:

- *Where is event taking place?*

- *What is happening?*

- *Who are the people involved?*

4) Explique aos alunos, que eles assistirão a um vídeo com um evento cultural e, que depois de vê-lo, terão que responder às questões no quadro;

5) Após o vídeo, proponha a discussão e resolução das questões, em duplas;

6) Depois, solicite que os alunos estabeleçam comparações entre eventos esportivos do próprio país;

7) Faça o seguinte roteiro:

- *What would happen?*

- *Who would there?*

- *What would they wear?*

- *What time of year would it be?*



- *What would the weather be like?*

- 8) Os alunos discutirão, por fim, como essa situação seria diferente, caso o evento fosse em nosso país.
- 9) Após esse momento de discussão, solicite a produção de um texto sobre um evento esportivo realizado em nosso país.

Observação e julgamento

Objetivo: Identificar estereótipos culturais por meio de afirmações e imagens

Materiais: fotografias de revistas, jornais etc.

Metodologia: 1) Primeiramente, organize um banco de imagens que representem variedade do tema escolhido. Para essa atividade, os verbetes selecionados foram *markets* e *meals*. Os verbetes foram utilizados por conter aspectos que podem ser simplificados, e, portanto, estereotipados. Ao propor essa atividade, os conceitos relativos à estereotipação podem ser dirimidos.

2) Peça aos alunos para observarem as imagens relacionadas ao tema (mercado e refeições) e fazer uma lista contendo de cinco a dez aspectos observados nas imagens.

3) Escreva um exemplo na lousa para que possa ser seguido:

OBSERVATION	JUDGEMENT
American food isn't spicy.	American food is awful.

Esclareça a diferença entre observação e julgamento; o primeiro se refere ao que se vê, ouve ou que sabe ser verdade e o segundo, uma opinião pessoal acerca do que vemos ou ouvimos.

4) Solicite aos alunos que leiam as respostas dadas a cada item e, por fim, conduza uma discussão, aventando os seguintes questionamentos:

- *What influences the things we observe?*
- *Why is it important to distinguish between observations and judgements?*



- How can we improve our observational skills?

- Why do we think in cultural stereotypes?

5) Após a discussão, proponha que os alunos selecionem, em casa, palavras de sua preferência e repitam o mesmo processo realizado em sala de aula.

Considerações finais

Em resumo, as atividades lexiculturais desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizado da língua inglesa. Elas oferecem uma visão enriquecedora das complexas interações entre linguagem e cultura, auxiliando os aprendizes a desenvolver uma compreensão mais profunda dos aspectos culturais e sociais incorporados nas palavras e expressões. Com base nas análises realizadas, podemos destacar uma série de benefícios e implicações que corroboram a importância dessas atividades no contexto educacional.

Primeiramente, o desenvolvimento da consciência intercultural é uma conquista significativa proporcionada pelas atividades sugeridas. Essa consciência é essencial para uma comunicação eficaz em um mundo globalizado, onde o entendimento das implicações culturais nas palavras e expressões é crucial.

A seleção criteriosa de termos que incorporam conceitos abstratos e subjetivos permite que os aprendizes explorem e discutam a diversidade cultural em torno desses termos. Isso promove o desenvolvimento de habilidades de comunicação mais sofisticadas e o aprofundamento das discussões interculturais.

Além disso, a visualização e a comparação cultural são elementos centrais das atividades lexiculturais. Através de ilustrações e comparações com outras culturas, os aprendizes podem perceber como conceitos culturais são representados e compartilhados de maneiras diversas.

Além disso, a elaboração de atividades nessa perspectiva também proporciona uma compreensão mais profunda dos termos cotidianos, destacando como a cultura está intrinsecamente ligada à linguagem. Essa conexão entre palavras e cultura se torna evidente quando os termos comuns do vocabulário cotidiano são explorados sob uma perspectiva lexicultural.



A análise do perfil lexical dos termos e a compreensão da carga cultural compartilhada nas palavras são passos importantes na seleção de palavras relevantes para as atividades. O léxico é considerado a base das mudanças culturais em uma sociedade, e essa noção é essencial para uma compreensão completa da interseção entre linguagem e cultura.

Outro aspecto relevante é a contextualização cultural, que permite que os aprendizes compreendam como as palavras adquirem diferentes significados em contextos culturais específicos. Isso contribui para uma apreciação mais profunda da diversidade cultural.

A utilização de materiais autênticos da língua-alvo, como músicas, notícias e textos do cotidiano, enriquece a compreensão dos padrões lexicais, estilos de escrita e expressões utilizadas pelos falantes nativos. O contato com essas produções autênticas é fundamental para o desenvolvimento da fluência e da capacidade de comunicação em inglês.

Em última análise, as atividades lexiculturais oferecem uma oportunidade de explorar o léxico a partir dos saberes e vivências partilhadas pelos falantes. Isso dá origem à lexicultura, onde o léxico assume novas acepções no campo vocabular, refletindo as mudanças culturais na sociedade.

O presente estudo tem como objetivo principal fornecer alternativas ao ensino tradicional de língua inglesa, baseadas em aspectos lexiculturais. As atividades sugeridas podem servir como um ponto de partida valioso para professores, aprendizes e pesquisadores interessados na exploração das questões culturais no ensino de idiomas. À medida que continuamos a aprimorar nossos métodos de ensino, é essencial reconhecer o potencial dessas atividades na promoção de uma compreensão mais rica e aprofundada da língua inglesa e da cultura que a permeia. A perspectiva intercultural, apoiada pela quinta habilidade, abre caminho para uma mudança de atitude, onde a linguagem se torna uma ferramenta de aceitação e apreciação da diferença, promovendo flexibilidade, tolerância e comunicação eficaz. Portanto, ao considerar o desenvolvimento linguístico e cultural dos aprendizes, as atividades se revelam como um componente essencial do ensino de língua inglesa.



REFERÊNCIA

- BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2009.
- BARBOSA, L. M. A. Dois processos de engendramentos e manifestações do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In: AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, n. 40, p. 27-46, 1996.
- BYRAM, M. Conceptualizing intercultural (communicative) competence and intercultural citizenship. In: JACKSON, J. (ed.). **The Routledge handbook of language and intercultural communication**. New York: Routledge, 2012. p. 85-97.
- COELHO, D. M. **Os neologismos nas redes sociais: inovações lexicais de origem inglesa**. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Catalão, 2018.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JATA, E. Intercultural competence a new goal for English learners. **Academic journal of interdisciplinary studies**, v. 4, n.1, 2015. p. 57-60.
- KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- MCENERY, T. HARDIE, A. **Corpus Linguistics: method, theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- MCENERY, T. WILSON, A. **Corpus Linguistics**. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.
- MELO MACEDO, K. D. C; SILVA, E. B. Apontamentos sobre aspectos culturais no ensino de língua inglesa. In: OLIVEIRA, H. F.; PINHEIRO NETO, J. E.; RIBEIRO, L. C. S; PIRES, S. C. (org.). **(Inter)cultura e lingua(gem)**. Curitiba: CRV, 2019. p. 57-64.
- NATION, P. **Como estruturar o aprendizado de vocabulário**. Tradução de Cristiane Arruda. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003.
- O'KEEFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.). **The Routledge handbook of Corpus Linguistics**. London: Routledge, 2010.
- ORSI, V. O tratamento do léxico em alguns métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira. **Revista de Letras Norte@mentos**, ed. 4, 2009, p. 171-201.
- ORSI, V. Lexicologia: O que há por trás do estudo das palavras?. In: GONÇALVES, A.V.; GÓIS, M. L. S. (org.). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 163-177.
- PEDROSO, S.F. **A carga cultural compartilhada: o bilhete de passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira**. 1999. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- PENNYCOOK, A. **The cultural politics of English as an international language**. London: Longman, 1994.



RUBIN, J.; THOMPSON, I. **Como ser um ótimo aluno de idiomas**. Tradução de Luiz Antonio P. Rafael, 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SEABRA, M. C. T. C. Língua, cultura, léxico. In: SOBRAL, G. N. T.; LOPES; N. S.;

RAMOS, J. M. **Linguagem, sociedade e discurso**. São Paulo: Blucher, 2015. p. 65-84.

SERAFINI, A.C; KOBELINSKI, S.G. **A linguística de corpus e as abordagens lexicais: ensino de língua inglesa no ensino médio**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, v.1, 2008. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_unicentro_lem_artigo_ana_claudia_serafini.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

TOMALIN, B.; STEMPLESKI, S. **Cultural Awareness**. Oxford: Oxford University Press, 1993.